



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

SÓ VIM TE VER PRA LEMBRAR QUEM SOU

Bárbara Camirim Almeida Lopes

Rio de Janeiro
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

SÓ VIM TE VER PRA LEMBRAR QUEM SOU

Bárbara Camirim Almeida Lopes

Relatório técnico de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientadora: Prof. Dr^a Kátia Augusta Maciel

Rio de Janeiro
2014

ALMEIDA LOPES, Bárbara Camirim.

Só vim te ver pra lembrar quem sou / Bárbara Camirim Almeida Lopes – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2014.

42 páginas.

Contém DVD (17 minutos)

Relatório Técnico (graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2014.

Orientação: Kátia Augusta Maciel

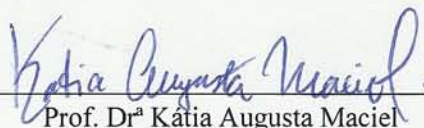
1. Curta-metragem. 2. Reencontros. 3. Amizade. I. AUGUSTA MACIEL, Kátia (orientador) II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Só vim te ver pra lembrar quem sou

SÓ VIM TE VER PRA LEMBRAR QUEM SOU

Bárbara Camirim Almeida Lopes

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

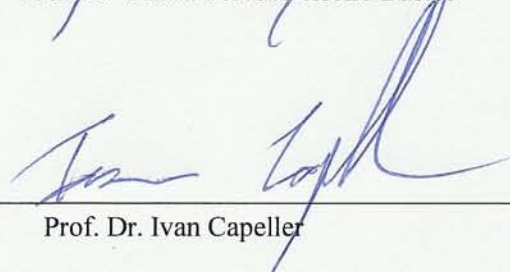
Aprovado por



Prof. Drª Kátia Augusta Maciel



Prof. Drª Maria Teresa Ferreira Bastos



Prof. Dr. Ivan Capeller

Aprovada em: 01/12/2014.

Grau: 9,0.

Rio de Janeiro
2014

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha orientadora Katia Augusta Maciel pela ajuda no desenvolvimento deste trabalho e aos professores Maria Teresa Bastos e Ivan Capeller por terem aceitado compor a banca.

Agradeço também a todos os meus amigos, especialmente aos que uniram esforços a mim nesse último trabalho de graduação, seja fazendo parte da equipe, seja cedendo seu tempo para fazer figuração.

Agradeço ao elenco do filme, que com sua dedicação e seu talento, enriqueceu esse trabalho.

Por fim, agradeço aos meus pais e a minha irmã, pelo apoio em todos os momentos, não só desse projeto como da faculdade como um todo.

ALMEIDA LOPES, Bárbara Camirim. **Só vim te ver pra lembrar quem sou**. Orientadora: Kátia Augusta Maciel. Rio de Janeiro, 2014. Relatório Técnico (Graduação Em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 42f.

RESUMO

O curta metragem *Só vim te ver pra lembrar quem sou* fala sobre amizade, reencontros e a sensação de (não) pertencimento. Nele, acompanhamos a volta de Ana ao Rio de Janeiro, depois de um longo período sem ter contato com seus amigos e com sua família. À medida que ela vai reencontrando essas pessoas, questionamentos sobre seu sumiço vão surgindo. Nesses encontros, descobrimos também inquietações e desejos de seus amigos mais próximos, Catarina e Pedro, fazendo com que o filme seja também um olhar sobre essa geração. Este relatório visa contar como foi o processo de produção do filme, desde a sua concepção até o resultado final.

CURTA METRAGEM – REENCONTROS - AMIZADE

ALMEIDA LOPES, Bárbara Camirim. **I came to see you to remember who I am.**
Orientadora: Kátia Augusta Maciel. Rio de Janeiro, 2014. Relatório Técnico (Graduação Em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 42f.

ABSTRACT

The short film *I came to see you to remember who I am* talks about friendship, reunions and the feeling of (not) belonging. In the film, we follow Ana's return to Rio de Janeiro after a long time without any contact with her friends and family. As they reunite, questions about her disappearance start to appear. In those encounters, we also find out the anxieties and desires of her closest friends, Catarina and Pedro, in a way that the film can also be considered an image of this generation. This report will narrate the process of production of the film, from original the idea to the final result.

SHORT FILM – REUNIONS – FRIENDSHIP

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 e 2 – Comparação entre os trejeitos das personagens Effy, de <i>Skins</i> e Ana de <i>Só vim te ver pra lembrar quem sou</i>	12
Figura 3 – Stencil que inspirou o título	13
Figura 4 e 5 – Comparação entre planos de <i>A vida dos peixes</i> e <i>Só vim te ver pra lembrar quem sou</i>	20
Figura 6 e 7 – Comparação entre teste de câmara na locação e plano do resultado final	21
Figura 8 e 9 – Figurinos com cores complementares	30
Figura 10 e 11 – Figurino representando o estado de espírito do personagem.....	30
Figura 12 e 13 – Arte caracterizando família de Ana como de classe média alta	30
Figura 14 e 15 – Cenografia caracterizando a relação entre os personagens	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO	10
2.1 Pesquisa de Referências Narrativas	10
2.2 Personagens	13
2.3 Narrativa.....	15
3. PRÉ PRODUÇÃO.....	17
3.1 Escolha da Equipe	17
3.2 Escolha do Elenco.....	18
3.3 Ensaios.....	19
3.4 Direção de Fotografia	20
3.5 Direção de Arte e Figurino	29
3.6 Aspectos de Produção	31
4. PRODUÇÃO	33
4.1 Equipamentos	33
4.2 Diárias	34
4.3 Dificuldades	37
5. PÓS PRODUÇÃO	38
4.1 Montagem	38
4.2 Mixagem de Som e Trilha Sonora	39
4.3 Correção de Cor e Finalização	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

1 Introdução

Desde sua concepção, o curta-metragem *Só vim te ver pra lembrar quem sou* foi planejado para ser feito no ambiente universitário. Além disso, o desejo de falar sobre a geração na qual a equipe está inserida também estava presente na origem do projeto. Devido à proximidade com a realidade que pretendíamos retratar, contar a história de um ponto de vista subjetivo foi uma decisão que já estava definida desde o conceito. Após escolhida a temática de reencontros, a fase de pesquisa se iniciou, levando em conta todos os pontos já citados.

Escolhi assumir as funções de roteirista e de diretora porque julguei ser uma experiência importante de se ter antes de terminar o curso e também por ser a posição onde poderia exercer o conhecimento adquirido ao longo dos últimos anos em todas as áreas. Por razões práticas, acabei fazendo também parte da produção. Para as outras funções, contei com a ajuda voluntária de uma equipe e acompanhei sempre de muito perto cada atividade relacionada ao filme.

Neste relatório, será abordado o processo completo, englobando as etapas de desenvolvimento do roteiro, pré-produção, produção e pós-produção do filme. Na primeira etapa, fala-se sobre a pesquisa de referências narrativas e a construção dos personagens. Na segunda, sobre a definição de equipe e de elenco, os ensaios, o desenvolvimento da direção de fotografia, de arte e de figurino e as questões de produção. Na terceira, relata-se o dia a dia do set e as dificuldades encontradas. Na seguinte, fala-se da montagem, da mixagem de som e da finalização. Por fim, são feitas as considerações finais e ditas as perspectivas para o filme, daqui para frente.

2 Desenvolvimento do Roteiro

2.1 Pesquisa de Referências narrativas

Depois de estabelecida a temática de reencontros, o passo seguinte do desenvolvimento do roteiro foi a pesquisa de narrativas fílmicas que falassem sobre isso. Diversos filmes que foram vistos influenciaram de alguma maneira o desenvolvimento do roteiro.

O filme *O Céu de Suely*, de 2006, dirigido por Karim Aïnouz, conta a história de Hermila, uma menina de 21 anos que volta para sua cidade natal com o filho pequeno e espera a volta do pai da criança. Quando percebe que ele não voltará, decide que precisa sair dali de qualquer jeito, decidindo leiloar o próprio corpo para ter dinheiro para a passagem de ônibus.

Esse filme traz muito fortemente a questão do retorno, de não se sentir a vontade no lugar que por muito tempo foi o seu lar. Além disso, traz uma questão que influenciou o curta: Hermila sentiu a necessidade de deixar sua cidade natal para trás uma vez, então o que a fez pensar que dessa vez seria diferente? Pode-se fazer o mesmo questionamento sobre Ana. Se ela sentiu a necessidade de deixar o conforto da casa dos pais e da companhia dos amigos uma vez, porque agora – no momento que o filme se passa – isso seria diferente? Talvez a distância tenha feito com que as duas personagens (do longa e do curta) esquecessem o que as incomodava antes, mas não tenha sido suficiente para eliminar esses problemas.

O filme *Trinta anos essa noite (Le Feu Follet)*, de 1963, dirigido por Louis Malle, conta a história de Alain Leroy, um alcoólatra em recuperação que decide sair da clínica e vagar pelas ruas de Paris, reencontrando os antigos amigos. A angústia do personagem principal vai se intensificando, na medida em que não encontra nos amigos as respostas para suas inquietações.

Esse sentimento influenciou a construção da linha narrativa da personagem Ana, que reencontra os amigos na esperança de ser acolhida e quem sabe até conseguir entender suas próprias inquietações, porém percebe no decorrer do filme que isso não será tão simples: ninguém terá as respostas que ela busca, se nem ela mesma sabe definir o que a incomoda e afeta.

O filme *O Reencontro (The Big Chill)*, de 1983, dirigido por Lawrence Kasdan, conta a história de sete amigos que se reencontram depois de quinze anos, devido ao suicídio do oitavo amigo, que completa o grupo da faculdade. No fim de semana que passam juntos, o

tema de como a vida deles não é o que achavam que ia ser e como cada um mudou é abordado.

O filme *Para o resto de nossas vidas* (*Peter's friends*), de 1992, dirigido por Kenneth Branagh, também conta a história da reunião de amigos de faculdade depois de passados muitos anos. Nesse caso, a ocasião é mais alegre: a comemoração do ano novo. Novamente a questão de como cada um mudou aparece.

Esses dois filmes foram uma influência principalmente para a cena em que Catarina e Ana conversam pela primeira vez, depois do reencontro. Nessa cena, elas percebem como a vida de cada uma evoluiu de um jeito inesperado. É o momento em que Ana percebe que Catarina tomou decisões diferentes do que se esperava dela, como não ter ido para a faculdade. Por sua vez, Catarina descobre que Ana teve um filho, ou seja, nesse espaço de tempo em que estavam distantes, coisas importantes aconteceram, sem que ela tivesse conhecimento.

O filme *Entre Nós*, de 2013, dirigido por Paulo Morelli e Pedro Morelli, conta a história de amigos de classe média alta que, em uma viagem de férias, resolvem escrever e enterrar cartas, que serão lidas dali a 10 anos. Essa viagem termina com um acidente em que um deles morre. Na data combinada, os outros se reencontram para passar o fim de semana e ler as cartas. Durante essa segunda viagem, vemos o que a vida de cada um se tornou e, aos poucos, os conflitos entre eles são revelados, mostrando que não se trata de um grupo tão harmônico como pode parecer à primeira vista.

A influência desse filme começa pelo grupo de amigos estabelecidos, jovens de classe média, em uma situação agradável, onde os conflitos surgem exatamente da relação que existe entre eles. Também se pode perceber nesse filme uma vontade de retratar uma geração. Uma terceira influência, trazida pela cena em que os amigos leem as cartas, é a reflexão sobre existir frustração tanto naqueles que realizaram o que imaginavam, quanto naqueles em que a vida deu um giro, tornando-se completamente diferente do esperado. Tal reflexão influenciou principalmente a cena em que Pedro e Ana conversam no portão do prédio. A vida de Pedro se desenrolou do jeito previsível, enquanto a de Ana teve uma grande reviravolta devido a sua partida, mas nenhum dos dois se encontra satisfeito com sua atual situação. Essas cenas (do longa e do curta) buscam mostrar que não existe uma fórmula certa a ser seguida para evitar frustrações futuras, como Ana diz “não importa o que você faça, você só pode escolher uma das mil possibilidades que poderia ter escolhido”.

No filme *A Vida dos Peixes* (*La Vida de los Peces*), de 2010, dirigido por Matías Bize, acompanhamos Andrés, que mora em Berlim há anos, em sua visita ao Chile. À medida que vai encontrando velhos amigos em uma festa, vamos descobrindo questões mal resolvidas em seu passado.

Esse formato de narrativa foi o mais interessante encontrado na pesquisa e o roteiro do curta-metragem foi construído a partir da volta de Ana, depois de um longo período de ausência, ao convívio dos amigos, durante a festa de aniversário de Catarina. O ambiente de festa pareceu o ideal para os encontros e para o surgimento de conflitos, que se disfarçam nos lugares de convivência comum e se intensificam nos quartos, fora da vista dos convidados.

A série britânica *Skins*, criada por Jamie Brittain e Bryan Elsley e transmitida entre 2007 e 2013, acompanha a vida de grupos de adolescentes em idade escolar. Uma das personagens principais, Effy, tem a personalidade fechada, sempre relutando para aceitar e revelar os próprios sentimentos, muitas vezes incompreensíveis para ela mesma. Foi ela uma das inspirações para a construção da personagem Ana, não só pela personalidade, mas também pela forma de se portar corporalmente.



Figura 1 e 2: Comparação entre os trejeitos das personagens Effy, de *Skins*, e Ana, de *Só vim te ver pra lembrar quem sou*.

O filme *Vicky Cristina Barcelona*, de 2008, dirigido por Woody Allen, conta a história da viagem de duas amigas americanas por Barcelona. Em uma cena, a personagem Cristina, interpretada por Scarlett Johansson, avisa para o casal catalão com quem tem se relacionado que vai deixá-los. Ao se explicar, diz que não sabe o que quer, só sabe que é algo diferente do que tem. Logo é diagnosticada por Maria Elena, interpretada por Penélope Cruz, como uma pessoa com insatisfação crônica. Segundo Maria Elena, qualquer coisa que Cristina conquiste vai passar a não querer mais.

Sobre a personagem, Woody Allen (2008, p.2) declarou em uma entrevista que: “Scarlett está sempre sofrendo de insatisfação crônica. Ela quer algo, mas não faz ideia do que

e ela sempre vai querer algo. Ela nunca vai saber o que é, e nada nunca vai satisfazer ela porque na realidade está nela. Esse é o problema”.

Essa característica específica também foi inspiradora para a construção da personagem Ana. Em comum com a personagem Cristina ela tem essa insatisfação que faz com que esteja sempre desconfortável nos ambientes e que, mesmo que não conscientemente, foi sua motivação para ter ido embora do convívio dos amigos e da família.

Uma última referência foi um stencil, localizado na Lapa, feito pelo Coletivo Transverso, no qual se lê: “Só vim te ver pra lembrar quem sou”. Essa frase pareceu muito adequada para a situação de Ana e acabou dando nome ao filme e inspirando sua resolução.

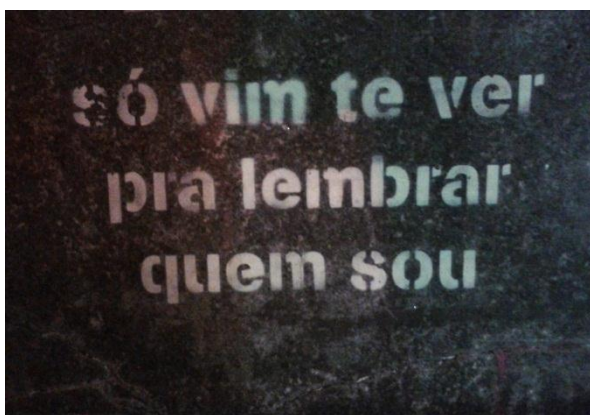


Figura 3: Stencil que inspirou o título.

2.2 Personagens

Todos os personagens foram influenciados pela observação de características de pessoas da minha geração e por conversas e reflexões sobre emprego, sonhos, desejos e planos concretos para o futuro dessas mesmas pessoas. É claro que não se pode generalizar uma geração inteira, e por isso é necessário um recorte. Nesse caso, são jovens de vinte e poucos anos, de classe média e que tiveram acesso a uma boa educação.

Ana, a personagem principal, é uma menina que não gosta de se expor e que tem dificuldades em entender seus próprios sentimentos, de forma que uma sensação de incomodo da qual ela não sabe a fonte está sempre presente na sua vida. É de classe média alta e, até resolver cortar os laços com amigos e família, vivia e era sustentada pelos pais. Ao mesmo tempo, é desapegada e não se sente mal de deixar os outros para trás se perceber que isso é necessário para buscar sua satisfação pessoal. Foi isso que fez ao terminar o ensino médio, não estando presente para acompanhar os amigos na entrada na vida adulta. Agora, volta para o Rio de Janeiro em busca de reestabelecer as relações que se perderam com o tempo, ainda tentando resolver a angústia que sentia anos atrás.

Já a personagem Catarina foi pensada como uma menina de personalidade forte, que não tem medo de se expor e de ter opinião sobre tudo. Também não se importa de ir contra o que se espera dela e isso se traduz mais fortemente na sua relação com o trabalho: para ela um emprego é apenas isso, e não um meio de realização pessoal, como muitas pessoas de sua geração veem. Por isso, apesar de seu interesse em arte e literatura, escolheu seguir outros caminhos. É a melhor amiga de Ana e, ao reencontrá-la, primeiramente a repele, sem medo de deixar claro que não gostou da partida repentina da outra. Porém, a ligação entre elas é muito forte e logo ela decide que vale a pena relevar mágoas antigas em nome da amizade.

Pedro, por sua vez, não consegue ir contra o que se espera dele em nenhum âmbito da vida. O esforço em manter uma aparência que seja agradável aos outros causa nele um grande desconforto. No fundo, ele queria ter tido uma vida diferente. Exatamente por essa necessidade de não ofender ninguém, sua primeira reação ao reencontrar Ana é aceitá-la sem ressalvas. Porém, o desconforto com a volta da amiga acaba sendo um estopim de sua frustração com a própria vida. Primeiro desconta essa raiva acumulada em Ana, alterado pela bebida alcoólica. Mais tarde, tendo tido tempo para refletir e se acalmar, percebe que o problema é com ele mesmo e consegue ter uma conversa mais sincera com Ana, embora mesmo assim não a receba de volta de braços tão abertos quanto Catarina o fez.

Cecília é a personagem que mais se aproxima da posição que o espectador ocupa. Ela, que não conhece os outros há tanto tempo, está no lugar que seria de Ana, completando o trio de amigos. Curiosa, tenta entender as relações que se desenvolvem a sua frente, entre os três principais. Dos quatro, é a que busca realização pessoal no trabalho e faz mestrado em uma área que lhe interessa: biologia marinha.

Os pais de Ana, como pessoas de outra geração, trazem o contraste. O pai, fiel a uma geração na qual as pessoas eram mais objetivas em relação à vida profissional, exige cursos e empregos, rigidamente. Já a mãe tenta se aproximar da filha, tentando dialogar com a sua geração, na qual é mais aceito que se tire um tempo maior para se encontrar na vida.

No roteiro original, havia ainda o personagem Manoel, irmão mais novo de Pedro. Manoel tem uma maneira mais leve e descompromissada de levar a vida. Com apenas 18 anos, fazia um contraponto aos personagens principais, que já tiveram tempo de ter mais decepções na vida. A cena em que ele aparecia não entrou no corte final, como será explicado no capítulo referente à montagem.

2.3 Narrativa

Tendo como inspiração todos os filmes citados e conhecendo melhor as características de cada personagem que desejava retratar, defini a estrutura narrativa final. Vale lembrar que essas etapas não aconteceram tão separadamente, pelo contrário, estiveram sempre se influenciando.

Na primeira cena, Ana vai à boate que costumava ir quando adolescente com os amigos, na esperança de encontrar Catarina e Pedro. Acaba sendo reconhecida por Manoel, irmão de Pedro. Ele explica onde o irmão está e resolve leva-la até lá. Essa cena mostra para o espectador a situação de Ana, que está perdida, caiu de paraquedas ali e está tentando se localizar novamente.

A segunda cena mostra a chegada de Ana à festa, onde primeiramente se perde entre desconhecidos, até que finalmente avista Catarina, que se surpreende, mas tenta ignorá-la. Já quando Pedro aparece, ele a recebe de braços abertos, contando o que tem se passado na sua vida e tentando descobrir mais sobre a vida de Ana. Essa cena mostra a diferença dos amigos Catarina e Pedro, pelo modo como reagem à surpresa. Mostra também para Ana que não será tão fácil reintegrar-se ao seu antigo grupo.

Na terceira cena, Ana vai atrás de Catarina tentar reverter sua situação. A princípio, Catarina é resistente e tenta continuar ignorando-a, mas Ana insiste e se mostra interessada, acabando por fim a reestabelecer a conexão que existe entre elas. Essa cena mostra a complementaridade que existe entre as duas, pois mesmo que Catarina tente, não conseguem se ignorar completamente. Mostra também como as duas mudaram desde a última vez que se viram e o quão pouco sabem da vida atual uma da outra.

A quarta cena mostra uma passagem na festa. Nela, percebemos que Ana ainda não está completamente localizada, mas que pelo menos sua relação com Catarina já está melhor. Pedro, por outro lado, começa sutilmente a se mostrar mais indisposto a lidar com Ana.

Na quinta cena, Pedro já está bêbado e com coragem de descontar suas frustrações em Ana. Catarina se mostra dividida entre os dois, mas acaba tendo uma preocupação maior com Pedro. Cecília que já estava ali ajudando Pedro até tenta socializar com Ana e deixar a situação mais confortável, mas Ana acaba sozinha no quarto. Nessa cena, vemos que a aceitação de Catarina não é o suficiente para ela voltar a pertencer ao lugar e que a retomada de uma relação de amizade com Pedro vai ser mais difícil do que ela imaginava.

Na sexta cena, Cecília encontra Ana ainda sozinha e tenta provoca-la para saber mais sobre a sua história ao mesmo tempo em que a conforta. Nessa cena, percebemos que essa

dificuldade de Ana se sentir parte do grupo não se deve só a situação desconfortável em que está inserida, mas também a questões pessoais, ao jeito dela de interagir com as outras pessoas.

Na sétima cena, Ana encontra Pedro sozinho no portão e eles conseguem finalmente ter uma conversa sincera. Podemos finalmente ver a amizade que existia entre os dois, quando eles conversam sobre a vida, mas, ao mesmo tempo, Ana acaba mais uma vez sozinha, mostrando que essa amizade talvez não seja suficiente para Pedro voltar a incluí-la em sua vida.

Na oitava cena, Ana está sozinha na cozinha, procurando alguma coisa, quando Catarina a encontra e lhe dá o saco de pães. As duas comem juntas e conversam. Apesar de Catarina já ter relevado suas mágoas passadas, percebemos que ainda existem questões para as quais ela gostaria de respostas e também que Ana é incapaz de dá-las, pois ela mesma nunca as encontrou.

Na nona cena, vimos que apesar de tudo, ficou tudo bem entre elas, pois elas se permitem andar de bicicleta juntas, indo em direção à casa dos pais de Ana.

Na décima cena, as duas amigas tomam café da manhã com os pais de Ana. Percebemos que há uma estranheza no ar e que os pais de Ana não conseguem se conectar com ela. Nessa cena, vemos Ana extremamente desconfortável com a situação e percebemos que é para essa vida que ela voltou. Ela também percebe e inventa uma desculpa qualquer para sair dali.

A última cena é composta na verdade de planos, mostrando o que seria o cotidiano normal da casa, porém algo chama atenção: Ana não está lá. O recado no espelho é um indicativo de que talvez ela não tenha aguentado a pressão da volta e de que chegou a conclusão que esse não é mesmo o seu lugar.

3 Pré Produção

A pré produção foi feita nos meses de junho, julho e agosto. Durante esse tempo, preparamos o filme, tanto do ponto de vista logístico – arrumando tudo que era necessário para gravar – quanto do ponto de vista estético – refletindo sobre o que queríamos transmitir em cada área que compõe o resultado final: na atuação, queríamos mostrar ao mesmo tempo a intimidade de amigos de longa data com o estranhamento do tempo e da distância; na fotografia, queríamos aproximar o espectador dos personagens, dando ênfase as suas emoções e a seus pontos de vista; na arte, queríamos transmitir, pelos signos não verbais, a relação existente entre os personagens e detalhes de suas personalidades. A primeira etapa foi a escolha da equipe, seguida da escolha do elenco. A partir daí, os processos de ensaios e concepção de fotografia e de arte se deram simultaneamente. Durante todo esse tempo, foi também fundamental o apoio da produção.

3.1 - Escolha da Equipe

A equipe foi formada majoritariamente por estudantes de radialismo da Escola de Comunicação. Os critérios utilizados foram o interesse de cada um pela área que iria atuar e a sintonia de trabalho, fundamental para o bom andamento do projeto, já testada em outras ocasiões.

Para algumas funções, foram chamadas pessoas de fora do curso, que poderiam complementar o filme com conhecimentos específicos. Foi o caso da preparação de elenco, feita por um estudante de direção teatral e da mixagem de som e da trilha sonora original, feitas por pessoas formadas em música.

EQUIPE	
Roteiro e Direção	Bárbara Camirim
Assistência de Direção	Deivid Mendonça
Preparação de Elenco	Renan Guedes
Produção	Bárbara Camirim, Tiago Padilha e Tabatta Jager
Direção de Fotografia	Tiago Donato e Bruna Aguiar
Assistência de Fotografia	Bianca Yonamine e Nathanael Sampaio
Direção de Arte e figurino	Fernanda Martins

Maquiagem	Caroline Lopez
Som direto	Artur Seidel
Som direto adicional	Marta Lopes
Montagem	Isabela Serpa
Correção de Cor/Finalização	Tiago Donato
Mixagem de Som	Davi Donato
Trilha Sonora Original	Caio Souza
Fotografia Still	Giovanna Rebecchi
Cozinheiro do Set	César Augusto

3.2 Escolha do elenco

O elenco foi escolhido através de testes e de convites. A primeira parte do processo foi uma reunião com o preparador de elenco, na qual conversamos sobre o perfil dos personagens e sobre as características que buscávamos nos atores.

O passo seguinte foi divulgar o teste na internet, em sites específicos para isso e no facebook, em grupos de escolas de teatro. O teste foi realizado nos dias 14, 17 e 18 de julho, na sala 102 da Escola de Comunicação. Foram mais de 30 inscritos, para os papéis de Catarina, Cecília, Pedro e Manoel.

Para a personagem Ana, assim como para seus pais, foram convidados atrizes e ator, os quais já conhecíamos o trabalho. Para a participação especial do segurança, não sentimos a necessidade de usar um ator profissional. Contamos com a colaboração de um segurança de verdade.

ELENCO	
Ana	Bárbara Abi-Rihan
Catarina	Hikari Amada
Pedro	Victor de Oliveira
Cecília	Mika Makino
Manoel	Paulo Ricardo
Cláudia (mãe)	Sandra Incutto
Alberto	Anderson Nudd
Segurança	Felipe

3.3 Ensaios

Definido o elenco, teve início uma das partes mais satisfatórias do processo. Foi nos ensaios que pude ver o roteiro começar a ganhar vida e os personagens se materializarem. No primeiro encontro com o elenco, fizemos uma leitura do texto e depois o discutimos. Os atores falaram suas impressões da história como um todo e mais particularmente de seus personagens. Conversamos sobre que pontos se relacionavam com nossas próprias vidas e o elenco especulou sobre o passado dos personagens e as relações estabelecidas entre eles.

A partir daí, nos encontramos todas as quintas de agosto para ensaiar as cenas. O ambiente de ensaio era receptivo a sugestões e a parte mais interessante desse processo foi que os atores se sentiam confortáveis para construir seus personagens para além do que estava determinado previamente, dando ideias e opinando.

Os ensaios tinham o objetivo de fazer os atores vivenciarem por um tempo os personagens antes das filmagens, conhecendo melhor suas intenções e sentimentos em cada cena. Tínhamos também a meta de fazer que o elenco criasse uma intimidade entre si, uma vez que o enredo gira em torno de pessoas que se conhecem há muito tempo. Isso foi facilitado pelo fato de os três principais já se conhecerem antes, por terem todos – mesmo que não exatamente na mesma época – estudado na Escola de Teatro Martins Pena.

Após os ensaios, havia sempre uma conversa minha com o preparador de elenco, para que pudéssemos avaliar a evolução de cada um e determinar os próximos passos. Esses ensaios foram realizados na sala 102 da Escola de Comunicação.

Em setembro, mês das gravações, os ensaios foram feitos na locação, com a intenção de que o elenco se acostumasse com o espaço.

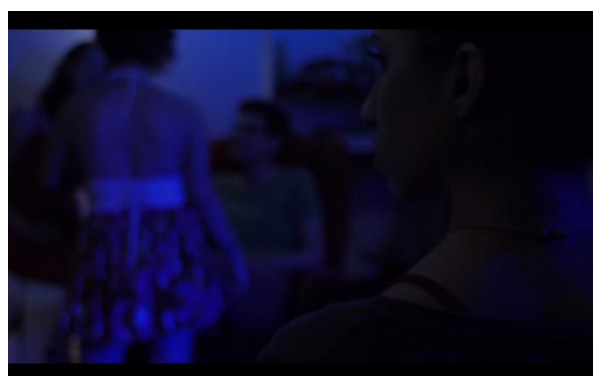
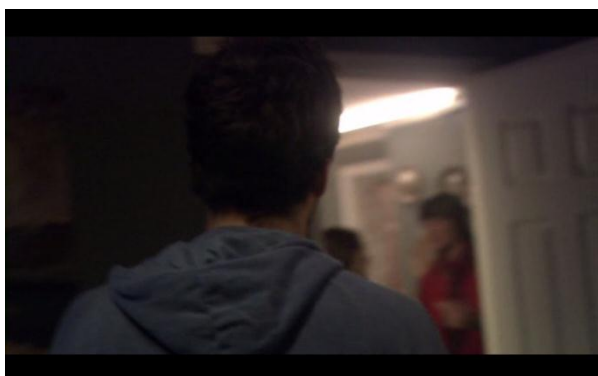
ENSAIOS			
Dia	Cenas	Elenco	Local
31 de julho	Leitura do roteiro	Todos	ECO
07 de agosto	4 e 5	Bárbara, Hikari, Victor, Mika e Paulo.	ECO
14 de agosto	5 (desabafo de Pedro) e 7	Bárbara e Victor.	ECO
21 de agosto	2 e 10	Bárbara, Victor, Hikari, Sandra e Anderson.	ECO

28 de agosto	1, 7, 8 e 3	Bárbara, Paulo, Victor, Hikari	Locação
04 de setembro	2 e 6	Bárbara, Hikari, Victor e Mika.	Locação
18 de setembro	5 e 6	Bárbara, Hikari, Victor e Mika.	Locação

3.4 Direção de Fotografia

A direção de fotografia foi assinada por dois colaboradores. A primeira etapa foi definir o conceito do filme. Através de conversas entre os dois e a direção, chegamos à conclusão que deveríamos valorizar os personagens. O filme *A vida dos peixes* mais uma vez serviu como referência. Notamos que nele, os planos médios e fechados são privilegiados, ressaltando as emoções dos personagens em detrimento do ambiente, além de alguns planos em que a câmera segue o personagem.

Por exemplo, no filme de Matías Bize, quando Andrés está chegando à festa, a câmera o segue pelo ambiente até ele avistar sua ex-namorada. No curta, a câmera também segue Ana pela festa, até que ela encosta-se a uma parede para observar aquelas pessoas que não conhece e finalmente avista sua amiga Catarina.



Figuras 4 e 5: Comparação entre planos de *A Vida dos Peixes* e *Só vim te ver pra lembrar quem sou*.

Com isso em mente, fizemos a decupagem inicial dos planos. Em seguida, visitamos as locações e testamos como esses planos se adaptariam. Algumas mudanças foram feitas, para adequar mais o que imaginamos ao espaço.



Figuras 6 e 7: Comparação entre teste de câmera na locação e o plano do resultado final.

Decupagem Final				
Plano	Composição	Ação	Justificativa	Local
Cena 1				
1.1	Plano detalhe do rosto de Ana (pegando olhos, nariz, boca).	Ana fuma. Já se vê certa angústia nos gestos.	De cara apresentar a personagem.	CCAC
1.2	Plano médio frontal conjunto (Ana e segurança, depois Manoel entra)	Cena completa.	Mostrar a situação.	
1.3	Plano médio PDV de Ana (vê-se o segurança e depois Manoel)	Desde “Trinta reais” até “Tem fogo aí, brother?” e aceno negativo do segurança.	Estabelecer o ponto de vista da narrativa (que é o de Ana).	
1.4	Plano fechado de Manoel PDV de Ana.	Desde “Ana?” até o fim da cena.	Manter o pdv dela como o da narrativa. Dar mais ênfase a Manoel (que nesse momento é mais	

			importante para ela do que o segurança)	
1.5	Plano fechado de Ana.	Cena completa.	Capturar melhor as expressões da personagem principal.	
Cena 2				
2.1	Plano médio sequência	Ana caminhando pela festa, procurando alguém. Câmera começa por trás da personagem e chega até pegar seu rosto de frente quando ela para e observa as pessoas na festa.	Acompanhar a personagem. O movimento de câmera está ligado ao ambiente mais dinâmico de festa.	Sala
2.2	Plano Geral da festa. PDV Ana.	Figurantes dançando. Até Catarina entrar “Aumenta isso aí gente!”.	Termos mais acesso ao ambiente, sem perdermos o pdv da personagem.	
2.3	Plano médio de Catarina. PDV Ana.	Desde a entrada de Catarina até o momento em que ela volta a dançar.	Estabelecer um personagem de importância, dentre todos na festa.	
2.4	Close Up Catarina	Desde sua entrada até o momento que volta a dançar.	Ter a opção de mostrar melhor as expressões da personagem.	
2.5	Close up Ana	Desde “surpresa” até o susto que leva de Pedro.	São os momentos que primeiro encontra os dois melhores amigos, termos mais acesso as expressões (e emoções).	
2.6	Plano médio Ana e Pedro	Desde um pouco antes de Pedro aparecer até o fim da cena.	Mostrar a situação, o dialogo.	
2.7	Plano OTS de Pedro (rosto Ana)	Abraço.	Mostrar certo desconforto no abraço.	
2.8	Plano fechado	Dialogo inteiro.	Ver melhor as expressões	

	Ana		durante o dialogo.	
2.9	Plano fechado Pedro	Dialogo inteiro.	Ver melhor as expressões durante o dialogo.	
Cena 3				
3.1	Plano close-up de Catarina com porta no fundo.	Catarina deitada, entrada de Ana com pull foco, Ana senta ao lado.	Mostrar como a chegada de Ana afeta Catarina.	Quarto Catarina
3.2	Plano médio conjunto frontal.	Conversa inteira.	Mostrar a situação.	
3.3	Plano médio virado para a porta.	Do início até "...quando tem que limpar, eu limpo. Essas coisas". Catarina senta.	Mostrar a situação.	
3.4	Plano fechado em Ana, com um pouco de Catarina aparecendo.	Desde que Catarina se senta até o final.	Mostrar aproximação no decorrer da conversa.	
3.5	Plano fechado no rosto de Ana com Catarina deitada ao fundo	Do inicio até Catarina se sentar.	Mostrar a situação, com um pouco mais de ênfase nas expressões de Ana.	
3.6	Plano fechado em Catarina, com um pouco de Ana aparecendo.	Desde que Catarina se senta até o final.	Mostrar aproximação no decorrer da conversa.	
3.7	Plano fechado conjunto.	Desde que Catarina se senta, as duas lado a lado.	Mostrar aproximação entre as duas.	
Cena 4				

4.1	Plano médio sequência	Observa Ana destoando entre as pessoas dançando e depois sendo puxada para dançar entre Catarina.	Percebermos o deslocamento de Ana do ambiente.	Varanda
4.2	Plano médio sequência	Segue Catarina pela festa, interagindo com figurantes, até chegar ao grupo principal. Dança com Manoel e com Cecília, puxa Pedro para dançar e depois Ana. Quando puxa Ana, Pedro se afasta.	Fazer contraste com o comportamento de Ana e já antecipar o desconforto de Pedro.	
Cena 5				
5.1	Plano Situação	Câmera baixa em Pedro e Cecília. Pernas de Ana e Catarina entrando no quarto. Catarina se junta a Pedro, entrando completamente em quadro. Vê blusa molhada e levanta-se em direção ao armário. Movimento vertical de câmera, acompanhando a altura. Catarina pega a blusa e Ana sai da frente, saindo de quadro pela direita. Catarina volta para onde estão Pedro e Cecília. Câmera acompanha a altura. Catarina e Cecília ajudam Pedro a trocar de camisa.	Mostrar a situação e já introduzir Ana estando deslocada. (enquanto as outras duas ajudam Pedro, a perna de Ana, distanciada está em plano, finalmente saindo quando percebe que está atrapalhando.	Quarto Pedro
5.2	Plano Situação	Primeiro plano: Cecília e Catarina ajudando Pedro a trocar de camisa. Plano de fundo: Ana chegando à janela, sentando-se e depois Cecília indo para lá.	Mostrar distanciamento de Ana em relação aos amigos e termos em primeiro plano as expressões de Pedro durante a conversa de	

		Manter até o final da cena.	Cecília e Ana.	
5.3	Plano médio conjunto	Cecília e Ana na janela conversando.	Mostrar a situação, o dialogo.	
5.4	Plano fechado Ana.	Desde o “blá blá blá” até o fim.	Capturar as expressões dela ao ser questionada por Pedro.	
5.5	Plano fechado em Pedro PDV de Ana	Desde o “blá blá blá” até o fim.	Capturar os questionamentos de Pedro do ponto de vista de Ana, que é o “alvo”.	
Cena 6				
6.1	Plano OTS Ana (rosto aparecendo no espelho)	Até virada de Ana. Quando Cecília entra também vemos seu reflexo no espelho.	Capturar ao mesmo tempo as expressões de Ana e ser ponto de vista (através do espelho)	Quarto Pedro
6.2	Plano médio conjunto, por trás do espelho	Cena inteira.	Mostrar a situação.	
6.3	Plano OTS Ana com movimento (opção)	Cena inteira. A câmera começa parada, na posição do 6.1. Quando Ana olha para Cecília surpresa, a câmera acompanha seu movimento, enquadrando ambas fora do espelho, até o fim da cena.	Começar com as expressões e ponto de vista de Ana e, com o movimento, mostrar que ela foi afetada pelo que Cecília disse.	
6.4	Plano fechado em Cecília fora do espelho PDV Ana	A partir da virada de Ana até o fim.	Termos as expressões de Cecília, do ponto de vista de Ana.	
6.5	Plano fechado de Ana.	A partir da virada até o fim.	Continuarmos captando suas expressões quando ela sai do espelho.	
Cena 7				

7.1	Plano aberto	Pedro sozinho fumando, Ana chega, Ana e Pedro sentados em silêncio, Pedro sai, Ana sozinha fumando.	Mostrar o distanciamento entre os dois.	Portaria
7.2	Plano médio conjunto	Cena inteira.	Mostrar a situação.	
7.3	Plano OTS Pedro (rosto Ana)	Dialogo inteiro.	Vermos melhor a expressão de Ana durante o dialogo.	
7.4	Plano OTS Ana (rosto Pedro)	Dialogo inteiro.	Vermos melhor a expressão de Pedro durante o dialogo.	
7.5	Plano aberto PDV Ana e Pedro	Rua, carros passando.	Opção de respiro do dialogo deles.	
Cena 8				
8.1	Plano detalhe	Fogão com panela suja	Mostrar o aspecto da cozinha	Cozinha
8.2	Plano detalhe	Pia cheia de louça, garrafas e copos descartáveis.	Mostrar o aspecto da cozinha	
8.3	Plano detalhe	Armário com garrafas de bebida em cima.	Mostrar o aspecto da cozinha	
8.4	Plano médio sequência	Ana observa o estado da cozinha. Ana vai até o fogão, câmera a segue. Mexe na panela de cachorro quente, sem encontrar nada. Vai em direção a geladeira, câmera a segue até para em frente a geladeira aberta. Catarina entra em plano, passando por cima dela e pegando o saco de pãezinhos em cima da geladeira. Câmera se	Mostrar a situação.	

		movimenta, enquadrando as duas até “Você já foi melhor nisso”.		
8.5	Plano detalhe zenital	Fogão com panela suja, e cestinha de pão com meio pão. Mãos de Ana revirando o molho da panela em busca de alguma salsicha.	Mostrar o estado de fim de festa.	
8.6	Plano médio conjunto (jumpcut)	Ana e Catarina sentadas no chão, diálogo inteiro. (saco de pãezinhos já está aberto desde o início, jumpcut)	Mostrar a situação e dar a impressão de que o dialogo já vinha fluindo.	
8.7	Plano de situação	Ana em primeiro plano e Catarina levantando, indo jogar a embalagem no lixo e voltando a se sentar. Desde “Catarina divide o ultimo pãozinho em dois” até Catarina voltar a se sentar.	Termos em primeiro plano a única tentativa de Ana se justificar e ao mesmo tempo perceber que Catarina já não exige tanto essa explicação.	
8.8	Plano fechado conjunto.	A partir do momento que Catarina volta a se sentar.	Aproximação entre as duas.	
8.9	Plano OTS Ana (rosto Catarina)	Dialogo todo.	Vermos melhor suas expressões.	
8.10	Plano OTS Catarina (rosto Ana)	Dialogo todo.	Vermos melhor suas expressões.	
Cena 9				
9.1	Plano médio (de carro)	Catarina conduz bicicleta, Ana vai de carona. Câmera segue.	Mostrar a situação e boa interação entre elas.	Santa Teresa
9.2	Plano aberto fixo	Ana conduz a bicicleta sozinha e Catarina segue andando. Plano com o stencil.	Dar mais ênfase ao stencil, propor certo distanciamento entre elas.	Lapa
9.3	Plano médio	Ana e Catarina andando,	Mostrar situação, elas	Urca

	steadycam	empurrando a bicicleta. Câmera as acompanha por trás.	chegando à casa dos pais.	
Cena 10				
10.1	Plano close up Ana	Até ela levantar (falar “Vou lavar a louça” ainda sentada).	Mostrar as expressões de Ana enquanto os outros falam de sua vida.	Varanda dos pais
10.2	Plano médio Pai	Cena toda	Mostrá-lo pressionando Ana.	
10.3	Plano médio Mãe	Cena toda	Mostrá-la pressionando Ana.	
10.4	Plano médio conjunto Mãe e Catarina	Cena toda	Mostrar uma interação inesperada entre elas.	
10.5	Plano aberto da mesa com a porta ao fundo	Desde o momento que Ana levanta-se até sua saída. (Ana está de costas para a câmera)	Mostrar a desistência de Ana. É o momento chave que ela decide que não deveria ter voltado.	
Cena 11				
11.1	Plano aberto	Claúdia e Alberto assistem TV (câmera de trás deles, TV ao fundo).	Plano aberto contrasta com o resto do filme que privilegia médios e fechados, exatamente para dar a ideia de ausência, de que ela foi embora.	Sala dos pais
11.2	Plano aberto	Mesa de café da manhã, sem ninguém. (mesmo ângulo do 10.5)	Plano aberto contrasta com o resto do filme que privilegia médios e fechados, exatamente para dar a ideia de ausência, de que ela foi embora.	Varanda dos pais
11.3	Plano aberto	Cachorro latindo.	Plano aberto contrasta	Varanda

			com o resto do filme que privilegia médios e fechados, exatamente para dar a ideia de ausência, de que ela foi embora.	dos pais
11.4	Plano aberto	Catarina dormindo sozinha na cama.	Plano aberto contrasta com o resto do filme que privilegia médios e fechados, exatamente para dar a ideia de ausência, de que ela foi embora.	Quarto de Ana na casa dos pais
11.5	Plano fechado	Espelho com a frase “Só vim te ver pra lembrar quem sou”	Enfatizar a frase justificativa que nos confirma que ela foi embora novamente.	Quarto de Ana na casa dos pais

Depois de conhecer as locações, fizemos também o planejamento de luz de cada cena e listamos que equipamentos iríamos usar.

3.5 Direção de Arte e Figurino

A arte do filme estabeleceu como objetivo, desde o princípio, caracterizar os personagens, mostrando a relação entre eles. Isso foi o guia da escolha de cenografia e de figurino.

Catarina e Ana são grandes amigas, que se separaram e agora se reencontram. Independentemente do passar do tempo, há uma conexão muito forte entre elas. Por isso, trabalhamos com cores complementares em seus figurinos.



Figuras 8 e 9: Figurinos com cores complementares.

Já Pedro passa por um processo de libertação no filme, primeiro recebendo Ana cordialmente, pois é o que se espera dele, e depois falando o que pensa realmente. Aproveitando a troca de camisas que acontece na cena 5, decidimos fazer com que sua primeira camisa fosse social e a seguinte mais informal, confortável. Essas características dialogam com o que se passa pela cabeça do personagem em cada um desses momentos.



Figuras 10 e 11: Figurinos representando o estado de espírito do personagem.

Já os pais de Ana foram caracterizados como de classe média alta, pelo figurino, pela escolha de locação e pela cenografia, que colocou uma mesa de café da manhã farta.



Figura 12 e 13: Arte caracterizando família de Ana como de classe média alta.

Os quartos de Pedro e Catarina foram pensados para serem muito diferentes, mas terem ainda assim uma sintonia, já que seus personagens são muito amigos, apesar de suas personalidades opostas.



Figuras 14 e 15: Cenografia caracterizando a relação entre os personagens.

Pode-se notar a diferença de cor e de atmosfera nos quartos, porém a composição deles é parecida. Ambos têm colchas monocromáticas e cartazes na parede.

3.6 Aspectos de Produção

O curta-metragem foi financiado com recursos próprios. A maior parte do equipamento foi reservada na Central de Produção Multimídia, da Escola de Comunicação, e emprestada por amigos. A exceção foi a cena 1, pois a locação exigia que os equipamentos fossem de 220V e, por isso, alugamos no Centro de Produção de Luz.

Os figurinos e objetos de cena foram quase todos emprestados. Compramos algumas coisas, que julgamos fundamentais para a decoração e que não eram possíveis de conseguir com amigos.

As locações foram todas gratuitas, sendo a locação principal minha própria casa, o que facilitou muito a logística de produção, já que tínhamos muita liberdade com o espaço.

A maior parte dos gastos veio de compras de supermercado. Elas foram feitas com a ajuda do cozinheiro. Consideramos uma boa alimentação fundamental para manter a equipe motivada no set.

A produção, junto com a assistência de direção, colaborou também na elaboração do cronograma de filmagem e nas ordens do dia.

ORÇAMENTO FINAL		
Área	Etapa	Custo
Alimentação	Ensaaios (31 de julho; 7, 14, 21 e 28 de agosto; 4 e 18 de setembro)	R\$ 65,45
	Primeiro final de semana de gravação (5,6 e 7 de setembro)	R\$ 673,04
	Segundo final de semana de Gravação (21 de setembro)	R\$ 347,62
	Terceiro final de Semana de Gravação (5 de outubro)	R\$ 310,90
	Quarto final de semana de Gravação (19 de outubro)	R\$ 36,81
Arte	Pré-produção	R\$ 80,00
Aluguel de Equipamento	Primeira gravação (5 de setembro)	R\$ 115,00
Transporte	Primeiro final de semana de gravação (5,6 e 7 de setembro)	R\$ 150,00
	Segundo final de semana de Gravação (21 de setembro)	R\$ 100,00
	Terceiro final de Semana de Gravação (5 de outubro)	-
	Quarto final de semana de Gravação (19 de outubro)	R\$ 40,00
TOTAL		R\$ 1918,82

4 Produção

O processo da gravação em si aconteceu nos meses de setembro e outubro, totalizando seis dias. Para se ter um entendimento melhor de como ocorreu essa fase, descreverei os equipamentos utilizados, o dia a dia do set e as dificuldades encontradas. As gravações se deram nos dias 5, 6, 7 e 21 de setembro e 5 e 19 de outubro.

4.1 Equipamentos

Tínhamos a nossa disposição três câmeras com qualidade desejável, pois filmavam na resolução full HD (1920x1080): uma Panasonic Lumix DMC-G6, uma Canon 60D e uma Canon T3i. Escolhemos utilizar a primeira delas, pois era a que tínhamos mais opções de lente, nos permitindo mais liberdade com os diferentes planos. As outras duas foram utilizadas nas últimas diárias, pois devido à mudança no cronograma, a escolha inicial não estava mais disponível. Como as últimas gravações foram exatamente das cenas diurnas, isso não foi um problema grave, já que com a mudança necessária de iluminação, a mudança de câmeras não seria tão perceptível. Sendo assim, as cenas 10 e 11, que se passam na casa dos pais, foram filmadas com a Canon 60D e a cena 9, das bicicletas, com a Canon T3i.

As lentes utilizadas para a Panasonic Lumix foram: Lumix 14-42mm, Minolta 50mm f1.4, Sigma 28-60mm f2.8, lente de conversão grande angular Raynox HD-6600PRO e Nikon 24mm. Contamos com os adaptadores de lente Nikon para Micro Four Thirds e Minolta MD para Micro Four Thirds, em alguns casos. Já para as duas câmeras Canon, utilizamos as lentes Canon 50mm e Canon 18-135mm. Utilizamos também um estabilizador de ombro Cowboy Studio para planos com movimento, um estabilizador caseiro para planos com câmera na mão e tripés para planos fixos.

Para iluminação utilizamos três refletores soft-lite jr 500wts, uma lâmpada par-38 150wts, quatro lâmpadas par-20 50wts, luz de pisca-pisca, luz de led colorida, dois refletores genéricos de câmeras halógenas 500wts, um Fresnel de 500wts, um Fresnel de 1kw e rebatedores. Utilizamos ainda gelatinas azuis, verdes e âmbar.

Para a captação de som, utilizamos o gravador Zoom H1, o pre-amp Juicedlink CX211, o microfone direcional Rode NTG2 e o fone de ouvido Sennheiser HD202.

4.2 Diárias

Ainda na fase de pré-produção, fizemos o planejamento dos dias de filmagem, levando conta a necessidade de cada cena, agrupando as que tivessem necessidades parecidas ao invés de filmar na ordem cronológica. Além disso, fizemos ordens do dia, para melhor organizar o set.

A escolha por não filmar em ordem cronológica se deveu a razões práticas, porém como para os atores era interessante permanecer o mais fiel possível ao desenvolvimento dos personagens, buscamos um equilíbrio. A primeira cena era a única na locação “boate” e por isso só ela foi gravada no primeiro dia. Pela ordem cronológica, no dia seguinte gravamos a cena 2, que precisava de figurantes. Como não é fácil lidar com figurantes, colocamos a cena 4, na qual eles também eram necessários, no mesmo dia, de forma a termos apenas uma diária com o set tão cheio. No terceiro dia, a escolha das cenas se deu mais visando à praticidade. Depois de dois dias de filmagem seguidos, sabíamos que estaríamos cansados, então um set mais calmo foi a opção. Por isso escolhemos duas cenas que tinham só dois atores em cada. Dessa forma, o elenco ficou reduzido, o que foi muito vantajoso, já que no dia anterior tínhamos quase todo o elenco e ainda os figurantes. As duas cenas que se passam no quarto de Pedro foram filmadas no mesmo dia para que pudéssemos arrumar a cenografia só uma vez. Escolhemos colocar a cena que se passa no quarto de Catarina no mesmo dia pelas características semelhantes das cenas, todas sendo conversas que acontecem durante a festa, porém fora das áreas de convivência. Para a concentração do elenco, foi interessante fazer essa junção. As cenas 10 e 11 foram gravadas na ordem, no mesmo dia, por se passarem na mesma locação. A cena 9 foi marcada mais em função do tempo, por ser uma externa, do que qualquer outra razão. Filmamos quando o tempo estava bom.

Gravação	
Data	Cenas
05 de setembro	Cena 1
06 de setembro	Cenas 2 e 4
07 de setembro	Cenas 7 e 8
21 de setembro	Cenas 3, 5, 6
05 de outubro	Cenas 10 e 11
19 de outubro	Cena 9

No primeiro dia, tínhamos planejado filmar a cena 1 de 20h as 22h, com a chegada da equipe duas horas antes para a montagem do set e a chegada do elenco meia hora antes para a caracterização com maquiagem e figurino.

Embora todos tenham respeitado o horário combinado, a preparação do set demorou mais do que imaginávamos. Por ser o primeiro dia, ainda estávamos ajustando o tom da maquiagem e a equipe ainda não estava totalmente entrosada. Apesar disso, tanto elenco quanto equipe estiveram dispostos a relevar o atraso e conseguimos um bom resultado.

No dia seguinte, filmamos o que desde o princípio do planejamento consideramos que seria o nosso maior desafio. Escolhemos gravar as cenas 2 e 4 no mesmo dia, por ambas se passarem em meio a festa, e por isso, necessitarem de figurantes. Foram convidados amigos previamente, que aceitaram participar da filmagem e foram instruídos sobre que cores de roupas deveriam usar para não destoarem da paleta do filme e sobre a atenção ao horário para não prejudicarem o andamento do set.

O planejado foi que a cena 2 fosse gravada de 15h às 19h e a cena 4, de 19h30 às 22h. Marcamos com os figurantes, 13h30, já contando que, por não estarem tão envolvidos no processo, eles se atrasariam e chegariam às 14h. O início da preparação do set se daria às 10h, mas como parte da equipe já estava na casa desde o dia anterior, começamos mais cedo. Combinamos o horário de chegada com cada um do elenco, levando em conta a necessidade de repassar o texto de cada um e o desejo de almoçar ou não com a equipe antes das gravações.

Logo no início do dia, a ordem dos planos foi repassada entre eu, o assistente de direção e os fotógrafos, de modo a trabalharmos mais afinados. Esse processo se mostrou muito útil e por isso foi repetido nos dias posteriores.

Considerados o desafio desde o início, os figurantes demoraram alguns takes para se sentirem a vontade em frente à câmera e para conseguirem agir naturalmente. Porém, com o tempo e com as indicações de direção, conseguiram se acostumar. Também foram muito respeitosos nos momentos em que necessitamos de silêncio no set para gravar o som direto do diálogo de Ana e Pedro.

Como a cena 4 não tinha diálogo e foi feita mais tarde, com todos já mais preparados, conseguimos surpreendentemente acaba-la uma hora antes do planejado.

No terceiro dia, por uma questão de disponibilidade do elenco, marcamos de filmar as cenas 7 e 8. Como a cena 7 acontece na entrada do prédio, ela foi gravada por último, já de noite.

A cena 8 estava marcada para começar às 13h30, mas devido a um atraso no almoço da equipe e do elenco, iniciamos a rodar cerca de uma hora mais tarde. Esse atraso se refletiu na cena seguinte, que ao invés de terminar às 21h, terminou às 22h30.

Porém, a maior dificuldade do dia não foi o atraso e sim a questão do som direto. A gravação foi em um domingo e enquanto estávamos gravando a cena 8, na cozinha, podia se ouvir as famílias conversando em outros apartamentos, o que acabava nos prejudicando. Solucionamos o problema repetindo os takes sempre que isso acontecia, para que pudéssemos ter um áudio de qualidade. Já a gravação da cena 7, na portaria do prédio, foi prejudicada pelo som dos carros passando na rua e de aviões, sendo a locação situada relativamente próxima ao Aeroporto Santos Dumont. Mais uma vez, a solução que encontramos foi repetir os takes em busca de um áudio de qualidade.

Duas semanas depois, nos encontramos de novo para continuar as gravações. Filmamos as três cenas de quarto: primeiramente a 3, no quarto de Catarina e depois a 5 e a 6, ambas no quarto de Pedro. Já sabíamos que as cenas 3 e 6 seriam mais simples, por contarem apenas com duas atrizes cada, estando já as duas duplas bem entrosadas e ensaiadas. Já a cena 5, embora tenha sido a mais ensaiada, contava com a interação de quatro atores no espaço de um quarto, além de ter uma carga emocional maior, de forma que se apresentou como o desafio do dia. Para isso, ensaiamos no próprio dia, antes de filmar e tomamos o cuidado de deixar os atores concentrados com o preparador de elenco, enquanto terminávamos de arrumar o set.

A quinta gravação aconteceu no dia 05 de outubro. Tínhamos dois desafios com o horário esse dia: por ser eleição, não pudemos contar com a pontualidade nem da equipe nem do elenco e, por ser uma cena diurna em um espaço relativamente aberto – cena 10, do café da manhã – tínhamos a obrigação de terminar de filmar antes do pôr do sol. Além disso, uma terceira dificuldade inesperada se revelou no próprio dia: como os atores que interpretam os pais de Ana participaram de menos ensaios e não estiveram presentes em outras gravações, a química com as outras duas atrizes não se deu tão naturalmente, necessitando um tempo maior de preparação e mais repetição de takes.

A última gravação aconteceu com equipe reduzida, pois era uma externa com mais de uma locação. Além de mim, apenas a câmera, o assistente de direção e as duas atrizes estavam presentes da equipe. Contamos também com o auxílio de dois carros, para o nosso deslocamento e também para filmarmos acompanhando a bicicleta. Por ser externa, essa cena teve que ser remarcada mais de uma vez, já que dependíamos do tempo.

4.3 Dificuldades

Apesar de todos os esforços na hora de fazer a agenda de gravações, tivemos que modifica-la no meio do processo, devido a compromissos de última hora do elenco, como por exemplo, esquetes selecionadas em festivais de teatro e trabalhos pagos (aos quais não poderíamos nos opor, visto que eram boas notícias para nossos atores em início de carreira).

Nosso planejamento inicial era filmar nos dois primeiros fins de semana de setembro as cenas internas, com um dia extra, a depender do tempo, para a cena das bicicletas. Com os adiamentos, terminamos as cenas internas no primeiro final de semana de outubro e as gravações como um todo apenas no dia 19 de outubro.

A principal desvantagem dessa mudança foi que, com o avançar do semestre, a equipe – em sua maioria de radialismo na Escola de Comunicação – começou a se envolver nos projetos das matérias que cursavam. Com isso, tivemos que mudar as câmeras nas gravações de outubro, visto que a câmera escolhida originalmente estava em uso em outro filme.

Outra dificuldade encontrada foi a questão do som. Por mais que fizéssemos silêncio total no set, para não prejudicar a captação, não tínhamos o controle total do que se passava fora da locação, como pessoas na rua, carros e aviões.

Lidamos com as dificuldades da forma que pudemos, não deixando que elas atrapalhassem o resultado final.

5 Pós Produção

A pós-produção consistiu no trabalho de montagem, mixagem de som, definição da trilha sonora, correção de cor e finalização.

5.1 Montagem

A escolha de se ter uma montadora que não esteve presente nas gravações se deve a possibilidade de se ter um olhar novo sobre as imagens, sem a influência da dinâmica do set. A cada filmagem, eu conferia o material inteiro, fazendo anotações e comentários. Depois, os arquivos eram dados em um HD externo para a montadora, junto com essas primeiras impressões. Combinamos que estas serviriam como uma base, porém que ela teria liberdade para testar outras possibilidades, se lhe parecessem melhores. O software utilizado para a edição foi o Final Cut Pro 7, escolhido devido a sua praticidade e as possibilidades de edição profissional que oferece.

Primeiramente, a montadora apresentou o corte inicial ao qual eu aponte algumas mudanças simples e pontuais. Já no segundo corte, fiz uma análise mais aprofundada, além de pedir a opinião da orientadora e de discutir mais detalhadamente com a montadora e com o assistente de direção. Mudanças mais significativas foram decididas. A principal e mais difícil delas foi eliminar a cena 1. Apesar de bem filmada, ela estava um pouco deslocada da narrativa, sendo mais explicativa do que de fato enriquecendo as questões do filme. E exatamente pela primeira cena ser mais fraca, dramaticamente falando, fazia com que o filme começasse com uma impressão de arrastado. Outra mudança que decidi testar foi mudar a ordem das cenas 6 e 7, criando uma linha narrativa mais consistente.

Para o terceiro corte, a montadora fez duas versões, uma com as cenas 6 e 7 na ordem original e outra com elas invertidas. Confirmei minha impressão de que elas funcionavam melhor invertidas. Além disso, a retirada da cena 1 melhorou muito o filme, fazendo com que o espectador já seja apresentado ao conflito logo no início. Essa mudança acarretou numa reflexão ética, pois com ela, eliminaríamos dois atores – o que interpreta o segurança e o que interpreta Manoel – do filme. Levando em conta que eles aceitaram trabalhar voluntariamente, isso pareceu um pouco injusto. Decidi, por fim, disponibilizar a cena online, através da plataforma Vímeo, disponível no link <https://vimeo.com/112777860> para que os dois pudessem ter acesso ao trabalho realizado, seja para utilizar como portfólio – no caso do ator profissional – seja para mostrar para família e amigos – no caso do segurança. Ainda

havia alguns planos com os quais eu não estava satisfeita, então a montadora fez o quarto e definitivo corte, com mudanças pontuais.

5.2 Mixagem de Som e Trilha Sonora

A mixagem de som foi feita primeiramente com o objetivo de equalizar os diálogos, que variavam em planos da mesma cena. Também teve a função de colocar a música da festa e o diálogo, na cena 2, sem que um atrapalhasse o outro. Além disso, já fizemos alguns efeitos de som, como a batida da porta na cena 3. A mixagem dessa versão do filme é provisória, pois ainda pretendo colocar música abafada nas cenas que se passam do quarto, contextualizando que eles ainda estão na festa, embora não nos ambientes principais de socialização. Além disso, uma trilha sonora está sendo elaborada e estará presente na mixagem de som definitiva.

A trilha sonora foi considerada um elemento fundamental do filme, desde o momento que se definiu que ele se passaria em uma festa. Primeiramente, consultei um amigo formado em música a respeito, visando ter ideias de que tipo de música inserir a cada momento e de como poderíamos fazer isso.

Chegamos à conclusão de que as cenas no meio da festa necessitavam de músicas mais animadas e que era necessário fazer uma busca com bandas independentes, que poderiam ceder os direitos autorais. Quanto às cenas que se passam durante a festa, mas em outros cômodos, decidimos que só era necessária a batida abafada, indicando que há uma festa logo ao lado. A própria mixagem de som vai se encarregar de fabricar essas batidas, mudando o ritmo para indicar a passagem de tempo entre uma cena e outra. Já a cena da bicicleta e os planos finais, por serem mais conceituais, mereciam uma trilha sonora feita especialmente para eles.

A cena da bicicleta é o momento em que Ana está mais a vontade, permitindo-se não se preocupar nem com o passado nem com o futuro. Já os planos finais indicam ausência, Ana não está presente neles, apenas o seu recado, deixando subentendido que partiu novamente. Estamos em processo de desenvolver a trilha sonora que transmita esses sentimentos para essas duas cenas.

Para as cenas que se passam no meio da festa, conseguimos entrar em contato com a Banda Eddie, que nos autorizou a usar duas de suas canções, escolhidas previamente por mim, no filme. Com isso, colocamos a música “Delírios” na cena em que Ana chega à festa, na intenção que a pegada eletrônica e psicodélica transmitisse o estranhamento que a

personagem está sentindo em relação ao ambiente. Na cena 4, mais harmônica, colocamos a balada “Ela vai dançar”, que é mais calma.

5.3 Correção de Cor

A correção de cor foi feita, a princípio, com o objetivo de corrigir variações de luz em planos diferentes, na mesma cena. A versão atual do filme conta com essa correção inicial. Porém, ainda estamos trabalhando nesse processo, para que a correção de cor possa acrescentar a estética do filme.

6 Considerações Finais

O resultado final do curta-metragem “Só vim te ver pra lembrar quem sou” atingiu seu objetivo de contar uma história sobre um grupo de amigos e, ao mesmo tempo, representar os questionamentos de parte de uma geração. O tempo dedicado à pesquisa e ao roteiro já sinalizava que esse filme tem um foco maior na questão narrativa do que em ousar ou fazer inovações estéticas. É claro que a estética não foi deixada de lado, mas ela esteve sempre submetida à história que se queria contar. Essa escolha se deve a um gosto pessoal, pois embora acredite que exista espaço para todos os tipos de cinema, meu interesse maior é na capacidade que a ficção oferece de se contar histórias que não existiram de fato, mas com as quais pessoas reais podem se identificar.

O processo do filme foi muito enriquecedor, tanto do ponto de vista pessoal, pois pude trabalhar com uma equipe que funciona muito bem junta, conhecendo cada vez melhor os métodos de outros companheiros de curso, quanto do ponto de vista acadêmico, uma vez que pude colocar em prática muito do que aprendi ao longo da graduação, e, pelo papel de direção, pude me envolver mais sobre algumas áreas que não havia explorado antes.

Por exemplo, embora já tivesse tido contato com os equipamentos de fotografia, foi a primeira vez que tive que escolher quais interessavam para cada cena. Na montagem, também foi a primeira vez que acompanhei e opinei em cada corte. Mas o maior ganho com certeza foi ter dado vida a um roteiro meu, pois é a área que mais me interessa e esse foi o primeiro que tive a oportunidade de realizar.

O próximo passo para esse curta é fazer os últimos acabamentos, como por exemplo, colocar a trilha sonora original. Depois, pretendo inscrevê-lo em festivais voltados para o cinema universitário e/ou para o cinema curta-metragista e, posteriormente, disponibilizá-lo na internet, de forma a torna-lo disponível para o maior número de pessoas possível.

REFERÊNCIAS

O CÉU DE SUELY. Direção Karin Ainöuz. Vídeo Filmes e Downtown Filmes, 2006. 1 DVD (89 minutos).

TRINTA ANOS ESTA NOITE. Direção Louis Malle. Arco Film, 1963. 1 DVD (108 minutos).

O REENCONTRO. Direção Lawrence Kasdan. Columbia Pictures, 1983. 1 DVD (105 minutos).

PARA O RESTO DE NOSSAS VIDAS. Direção Kenneth Branagh. Look Filmes, 1992. 1 DVD (101 minutos).

ENTRE NÓS. Direção Paulo Morelli e Pedro Morelli. Globo Filmes e O2 Filmes, 2013. 100 minutos.

A VIDA DOS PEIXES. Direção Matías Bize. Esfera Filmes, 2010. 1 DVD (84 minutos).

VICKY CRISTINA BARCELONA. Direção Woody Allen. Metro-Goldwin-Mayer, 2008. 1 DVD (96 minutos).

SKINS. Reino Unido: channel 4, E4. Exibido entre 2007 e 2013. Programa de TV.

Filmmaker Woody Allen discusses “Vicky Cristina Barcelona”. *About Entertainment*. Disponível em: <http://movies.about.com/od/vickycristinabarcelona/a/vcbwa081108.htm>
Acesso: 25 de novembro de 2014.